



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: APERFEIÇOANDO CONHECIMENTOS, RESGATANDO SABERES E ACALENTANDO SONHOS - HORTA ESCOLAR NA ESCOLA MONTE AZUL CORUMBÁ/MS: UM OLHAR PARA A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES¹

Sonia Regina da Silva Tomichá²

RESUMO:

O presente trabalho objetivou evidenciar sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores da escola pública rural "Monte Azul" do Assentamento Taquaral – Corumbá/MS. Neste trabalho, propusemo-nos relatar experiências de professores, alunos e comunidade escolar, através do desenvolvimento da Feira escolar, com o intuito de realizar atividades interdisciplinares de incentivo ao pedagógico e de valorização do local onde as crianças (alunos/as) vivem, além de enriquecimento da merenda escolar, fortalece e incentivo ao plantio e produção de diversas outras plantas, como frutíferas, medicinais, nativas e ornamentais. Ressaltamos que papel do professor na formação e construção deste trabalho, enriqueceu e contribui no vínculo do aluno com o seu lote e com a sua família, tendo como parâmetros a desconstrução das visões preconceituosas e estereotipadas quanto aos nossos alunos por serem moradores de assentamentos. Verificamos que tais práticas educativas interferem na construção da identidade destas crianças e como na autoestima e autoconfiança das mesmas. O aspecto desse trabalho teve como objetivo oportunizar espaços de estudo, reflexão e sensibilizar os profissionais da educação do campo, na construção de uma educação inclusiva de possibilidades de vivenciarmos e acreditarmos em uma educação para a reflexão, capaz, não só de elucidar, mas, de transformar vidas e sujeitos.

PALAVRAS CHAVES: Educação do campo; feira escolar; educador; espaço escolar.

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário de Formação Docente, na Modalidade de Educação a Distância, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

² Pós-Graduanda do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Mestrado em Sociologia, na Modalidade Presencial da UFGD.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

OBJETIVO GERAL:

Incentivar a produção de hortaliças e legumes nos sítios e no assentamento Taquaral, além de valorizar o empreendedorismo, as profissões do campo, trabalhar atividades interdisciplinar e fortalecer identidades camponesas.

Objetivos Específicos:

- *Proporcionar através de ações práticas e teóricas a valorização da terra e de seus frutos;
- *Incentivar a produção e o comércio de produtos hortifrutogranjeiros;
- *Melhorar a autoestima dos alunos;
- *Fortalecer identidades camponesas e,
- *Desenvolver atividades interdisciplinar.

1 RELATO DE EXPERIÊNCIAS:

Há mais de trinta anos, a feira escolar vem sendo desenvolvida dentro do espaço escolar Monte Azul, este projeto surgiu no ano de 2009 por alguns professores desta instituição de ensino, no intuito de atrair os alunos através de atividades que fossem prazerosas aos mesmos e que também fosse uma forma de comunicação escola-família.

Acreditamos que com este trabalho oportunizou ao professor pensar suas práticas pedagógicas e o seu papel na produção e construção de conhecimentos para a formação de identidades camponesas. Sendo de fundamental importância o repensar as práticas docentes, os limites e possibilidades de vivenciar e acreditar em uma educação para a reflexão, capaz de ir além da elucidação.

Há que se pensar no contexto escolar como o lugar de muitas vidas, muitos sujeitos e muitos autores que se misturam, convivem e vão formando suas





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

identidades. Corroborando com essa afirmativa Paulo Freire que utilizaremos como referencial nessa pesquisa salienta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, p. 10, 2007).

Com essa finalidade de realizarmos um relato de experiência que surgiu com a feirinha e os pontos positivos deste trabalho, que deixou de ser projeto e hoje é realidade dentro da escola Monte Azul, um trabalho por excelência na construção das identidades e formação de currículos voltados para a Educação do Campo, este trabalho é desenvolvido com alunos do Nível III, Educação Infantil e anos iniciais do fundamental I e anos finais fundamental II, da Escola Monte Azul no Assentamento Taquaral, Município de Corumbá/MS.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola Monte Azul, nas décadas de 60 e 70 quando os movimentos sociais, sindicatos e algumas pastorais religiosas passaram a desenvolver determinante papel na formação política de lideranças do campo e na luta pela reivindicação de direitos no acesso a terra, água, créditos diferenciados, saúde, educação, moradia, entre outros. Foram então construindo novas práticas pedagógicas através da educação popular que motivou o surgimento de diferentes movimentos de educação do campo nos diversos estados do país, mas só nos 80 que esses movimentos ganharam mais forças e visibilidade.

Nessa mesma década, após grandes mobilizações, com ocupações e a formação de acampamentos em todo estado, às vezes com represálias policiais, o que não intimidou a luta pela terra, que surgiu o Assentamento Taquaral no município de Corumbá/MS na zona rural a 20 km do perímetro urbano. O processo educacional iniciou-se em novembro de 1989 com as séries iniciais e em 1992 através da necessidade e organização da comunidade, foi iniciada o ensino de 5ª série e sequencialmente chegando a 8ª série.

A escola construiu uma proposta pedagógica condizente com as características e as diversidades que marcam o ensino da escola do campo, que





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

possa de fato, nortear a ação e práticas pedagógicas dos professores/as que atuam nessa unidade de ensino, visando atingir a melhoria da qualidade de vida dos alunos/as no que representa a educação do campo e o seu processo educacional.

A reflexão sobre o trabalho de cada um, foi o alimento teórico como decorrência da necessidade deste fazer, a tarefa como fio condutor entre teoria e prática com vista compreender a relação trabalho e sociedade, trabalho e a inter-relação do fazer pedagógico no contexto da sala de aula.

A Educação é um processo sócio-histórico, onde toda a construção do conhecimento ocorre na relação com o outro, isto é, na interação dialógica, em contexto social. O aluno/a é visto como um sujeito afetivo, cognitivo e psicomotor dinamicamente indissociável. Neste contexto, o resgate do professor dar-se-á a partir do momento em que tomar consciência da necessidade de ter uma visão teórica crítica sobre o seu fazer, vinculado a escola a uma prática social concreta.

Hoje no município de Corumbá não existe uma política consistente, voltada para a Educação do Campo, sobre como se deve organizar de fato, uma educação que seja condizente para a população do campo, e como se articular o campo com o urbano. E é neste contexto que a escola Monte Azul, preocupada com a nossa clientela campesina, em estreitar caminhos para estabelecer metodologias adequadas que viessem contribuir e construir uma ponte entre o conhecimento científico e os demais conhecimentos advindos do senso comum.

E com uma proposta inovadora surgiu a Feira Escolar, que com certeza, não só enriqueceu o currículo da escola, mas também favoreceu e fortaleceu toda a comunidade do Assentamento Taquaral, a partir das práticas na feira da escola, as crianças levavam para casa mudinhas que os familiares plantavam, no início para o sustento da família e mais tarde o ganho do **"PÃO NOSSO DE CADA DIA"**, que através do plantio de hortaliças dentro dos lotes e trazidos para as feiras livres e vendidos no centro da cidade garantiam o sustento da casa. Sem contar que no dia de feira na escola, tem um espaço para a família que queira vender os seus produtos possam estar ali.

Fizemos uma análise empírica, especificamente durante as observações, verificamos como ocorre o todo o processo do trabalho na feira, e como as crianças da escola Monte Azul se comportam durante a feira, no que se refere a relação



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

destes com os educadores e nos deparamos com situações que nos marcaram muito, situações de trocas de experiências, de vivências múltiplas. Temos a fala de um dos professores que ajudou na criação do projeto Feira Escolar, no sentido de acreditarem e afirmarem que a mesma que veio ao encontro das necessidades de muitas famílias e também, necessariamente na contribuição do processo educativo da criança, como notamos na fala do Educador (1).

A Feira Escolar foi um projeto ontem e hoje realidade, ao meu ver de muito sucesso, no intuito da implantação da mesma foi no primeiro momento que os alunos aprendessem manusear o dinheiro, trabalhar matemática e vender seus produtos, produtos estes produzidos no primeiro momento dentro da escola, e depois dentro dos lotes, com objetivo de que o aluno fique desinibido de estar vendendo os seus produtos e ter o seu dinheirinho para gastar como quiserem e em cima disso daí, na época que se iniciou este projeto o nome da feirinha era "Quem planta colhe" no intuito de fazer com os alunos aprendessem, matemática, língua portuguesa que seriam desenvolvidos na sala de aula com os professores que atuam na escola, seriam trabalhadas também problemas, escritas de textos e outros, envolve todo tipo de atividades multidisciplinar. (EDUCADOR 1).

A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer. O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola. Este programa de formação de educadores teria como eixos básicos:

- a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica;
- a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas de conhecimento humano;
- a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer.

Freire defendia que mediante os princípios básicos para a formação continuada, o educador é o sujeito da prática educativa, devendo a sua formação acontecer num processo permanente, sistemático, de modo a subsidiar a criação e recriação da prática docente a partir da reflexão do cotidiano, requerendo também a compreensão do processo de conhecer. (FREIRE, 2006, P.22).

Desse modo, o princípio fundamental para tornar-se um cidadão, com inserção nos espaços sociais, é o domínio de seus direitos e do conhecimento ampliado e transformador de seus atos, questionador e integrado aos seus deveres e direitos, ou seja, entendendo sua situação social aliada as possibilidades de



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

interação e comunicação nos espaços sociais, com isso tornar a escola este lugar de acesso aos conhecimentos que é compromisso de todos, sobre esta questão que queremos provocar uma discussão no chão da escola.

Apresentação e escolha da feira escola – foi justamente pela importância de se discutir tal tema e por acreditarmos ser de grande relevância dentro do espaço escolar, durante anos trabalhando nesta escola, verificamos a complexidade desse tema, visto que a construção de identidades e fortalecimentos de vínculos camponeses, não se faz do dia para a noite, o ser humano vai se construindo como sujeito ativo e produtor de sua própria história durante toda a sua existência e, com os alunos da Escola Monte não é diferente, e estão sendo construídas suas vivências, dentro do espaço que é seu, e o mais interessante é que a história dos/as alunos/as da Escola Monte Azul seja construída por meio de diálogos, reflexões e troca de vivências destes protagonistas, sejamos coautores deste processo tão importante.

2 FORMAÇÃO DE IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR PARA A FEIRA ESCOLAR.

Antes de tudo precisamos acreditar que o/a aluno/a aprende e interage em qualquer que seja a sua situação social, o que temos que ter como diretriz de vida é que precisamos mediar o conhecimento com um trabalho articulado com a prática pedagógica, visto que a aprendizagem acontece de maneira diferente e não podemos rotular os alunos, com palavras que só menosprezam a inteligência deles. Precisamos olhar e ver nos nossos alunos seres humanos, que tem sentimentos, são crianças que buscam inspiração, e somos espelhos no qual elas se identificam.

Tendo como base os objetivos propostos foram escolhidos os métodos nos quais o trabalho foi alicerçado. Utilizamos, primeiramente o método bibliográfico baseado em estudos teóricos tendo como alvo a análise do tema proposto, ou seja, trabalhos publicados que tratam de como se dá o processo de trabalho pedagógico, referente a produção de produtos dos alunos. Com a finalidade de compreender como ocorre a relação entre professor e aluno oriundo do Assentamento Taquaral e o seu processo de formação de identidade, realizamos após o levantamento





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

bibliográfico a coleta dos dados de pesquisa e para tal coleta escolhemos como instrumentos a observação com anotação no diário de bordo e entrevista semiestruturada com os professores das séries delimitadas para a análise. Após a coleta dos dados analisamos o material coletado com a compreensão dos conceitos de Educação do Campo, formação de professores e política pública da Educação.

Na análise empírica, especificamente durante as observações, verificamos como ocorre o processo da venda na feira escolar, da escola Monte Azul, e a satisfação, por parte dos professores, no sentido de acreditarem e afirmarem que a feira escolar é um projeto que veio ao encontro das necessidades de muitas famílias e como notamos na fala do Educador (2).

Sou professora há dezesseis anos e eu acredito que a feira escolar foi e é o maior e melhor projeto desenvolvido dentro da escola, toda sexta-feira lá estão nossos alunos, todos felizes cada um no seu espaço vendendo os seus produtos. Muitos juntam um dinheirinho para comprar algo de seus interesses, outros levam o dinheiro que fez na feira para ajudar na renda familiar, é muito prazeroso saber que o nosso trabalho reflete na vida de nossos alunos. (EDUCADOR 2).

Observamos como as ações dos educadores interferem na construção da identidade dos alunos como também observamos que alguns discursos e posicionamentos estão enraizados nas falas do EDUCADOR (3):

Atuo na educação há vinte e sete anos, sou pedagogo, em minha opinião a feira escolar, contribui e tem contribuído com a educação do campo, porque é o vivenciar que faz acontecer a transformação, então procuro prepara-los na sua vida social para torna-los cidadãos de bem. E acredito que só assim, fazendo diferente, é que de fato a educação acontece. (EDUCADOR 3).

Ao questionarmos se ele se sentia feliz na profissão, no sentido de contribuir para a formação social dos alunos e ainda se compreendia os conceitos de educação e escolarização, ele respondeu da seguinte maneira:

Sim sou muito feliz, porque acredito que dessa forma estou ajudando muitas crianças a crescer e serem cidadãos bem sucedidos na vida. Para eu a educação é aquilo que se aprende em casa com sua família, é ter bons modos, agora escolarização é o que se aprende ou adquire na escola, ou seja novos conhecimentos para sua vida social. (EDUCADOR 3).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Por sua vez o EDUCADOR 3 acredita na contribuição eficaz da feira escolar no processo de formação do currículo do aluno e na mudança de perspectiva das famílias beneficiadas com a feira escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho realizado, foi possível organizar as informações para compreender as práticas pedagógicas na Educação da escola Rural de Educação Integral Monte Azul, destacando os desafios e as perspectivas dos profissionais do município de Corumbá/MS com relação a prática da feira escolar.

Durante as reflexões intrínsecas entre a prática e a formação do professor para estar atuando direta ou indiretamente na vida de nossas crianças, percebemos quanto valioso foi este trabalho para todos os envolvidos, foram diversas falas de satisfação e de transformação de conduta dos professores.

A necessidade de práticas reflexivas, tão importantes na formação e no desempenho adequado do papel do professor, foi o principal elo de ligação, porque a partir deste fator que conseguimos entender que para que a mudança aconteça de fato é preciso refletir, atuar e conciliar a prática reflexiva com a prática em sala de aula.

Desse modo, o princípio fundamental para tornar-se um cidadão, com inserção nos espaços sociais, é o domínio de seus direitos e do conhecimento ampliado e transformador de seus atos, questionador e integrado aos seus deveres e direitos, ou seja, entendendo sua situação aliada as possibilidades de interação e comunicação nos espaços sociais, com isso tornar a escola este lugar de acesso aos conhecimentos que é compromisso de todos, sobre esta questão que promovemos e conciliamos, uma discussão no chão da escola.

A convenção dos direitos da criança (1988) ressalta sobre a “educação para todos”. A inclusão social é efetivada por meio de políticas públicas que além de oficializar, devem viabilizar a inserção dos indivíduos aos meios sociais. Mas para que isso aconteça, é necessário que sejam estabelecidas normas para que todos tenham acessos aos diferentes espaços (escolas, empresas, serviços públicos).

E nesse momento que entra o papel do professor em sala de aula, analisando a contribuição do mesmo para uma formação significativa de seus alunos,





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

contribuindo para a formação de identidade, autoestima e confiança da criança em se colocar socialmente sanando suas curiosidades e (suavizando) o preconceito dentro da sala de aula.

Vivemos em tempos que se faz necessário firmar um compromisso com as práticas pedagógicas porque trabalhamos com alunos de todos os níveis da sociedade, as vezes até com crianças que não tem uma estrutura familiar, outros que vivem abaixo da linha de pobreza e ainda outros que vivem em abrigos, sendo assim precisamos nos adequar aos novos tempos. E precisamos incutir nessas crianças o prazer na educação e apresentar a elas a importância que tem a educação no seu processo de construção de sua autonomia para conviver em sociedade.

Assim sendo, concluímos que a feira escolar é um valioso instrumento usado dentro da escola que causou e que ainda causa transformação no fazer pedagógico, contribui sim para a formação e fortalecimento de identidades campesinas de nossos alunos, porem esta formação perpassa pela formação do professor, o legal de tudo que ficou foi perceber que a Feirinha Escolar, contribui muito, porque foi através do empenho, contribuição e apoio das famílias e de toda a comunidade escolar o projeto Feira Escolar deu certo, e com mais de vinte anos vem sendo desenvolvido de para fora dos muros da escola dentro.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

REFERÊNCIAS

CENTRAL. Ecos do Brasil, in **Revista da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT, 2000** disponível em: <http://cirandas.net/cfes-nacional/sistematizacao-cut1.pdf> capturado em 10.04.2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).

MESERLIAN, Kátia Tavares. **Análise do processo de inclusão de alunos surdos em uma escola municipal de Arapongas**. Londrina: UEL, 2009. (Dissertação de mestrado).

MIOTTO, Ana Cristina Felipe. **A prática curricular e suas implicações no trabalho com os educandos com deficiência visual: avanços e impasses na inclusão**. Minas Gerais: PUC, 2010. (Dissertação de mestrado).

PACHECO, José A. **Escritos Curriculares**. SP: Cortez, 2005
PIVETA, Mara K. ; RODRIGUES, Marisa M. F.; NOGUEIRA, Salustiana R. B. Inclusão: jogar nesse time nos leva à vitória. In: ROTH, Berenice W. (org.). **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas**. UERJ: Rio de Janeiro, 2009. (Tese de doutorado).

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schiling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

STAINBACK, Susan; SAINBACK, William (orgs.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SHRAM Sandra Cristina e CARVALHO Antonio Batista: **A Influência do Pensamento de Paulo Freire na Prática Pedagógica dos Pedagogos do Município de Ibema Oeste do Paraná**.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Erikson, E. H. (1972). **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar.
Erikson, E. H. Crescimento e crises. In T. Millon (1979), Teorias da psicopatologia e personalidade (2a ed., pp. 91-104). Rio de Janeiro: Interamericana.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO:

- 1) Qual é o seu nome completo? E a sua formação?
- 2) Há quanto tempo você atua como professor?
- 3) Inicialmente, gostaríamos de saber a sua opinião sobre o PBF?
- 4) Você tem aluno/a que é beneficiário do PBF?
- 5) Você percebe que existe diferença no comportamento do aluno/a que recebe o Bolsa Família?
- 6) Na sua opinião o seu trabalho como professor interfere na formação da identidade de seus alunos/as? Sim ou Não/ Justifique a sua resposta.
- 7) Você acredita que o índice de família que vivem abaixo da linha da pobreza aumentou ou diminuiu com a efetivação do PBF? Sim ou não? Justifique a sua resposta.
- 8) Você concorda ou discorda que o PBF é necessário para muitas famílias?
- 9) Você é feliz com a profissão que exerce? Sim ou não? Justifique a sua resposta.
- 10) Qual é o seu conceito de Educação e Escolarização?